

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Projeto implementado por:



Parceiros:



FICHA TÉCNICA

Impactos da pandemia de COVID-19, publicado pelo Projeto Triplo D, da Cáritas Diocesana de Coimbra.

Este documento, elaborado em junho de 2022, apresenta um dos temas trabalhados com os diferentes grupos associados ao Projeto Triplo D. Em algumas atividades, os temas foram escolhidos pelos participantes. As informações obtidas a partir de outras fontes são consideradas fiáveis, pelos autores. Esta publicação ou partes dela podem ser reproduzidas, copiadas ou transmitidas com fins não comerciais, desde que o trabalho seja adequadamente citado.

Autoria e design

Projeto Triplo D – Cáritas Diocesana de Coimbra
Rua D. Francisco de Almeida, n.º 14
3030-382 Coimbra, Portugal

Financiamento do projeto

Programa Cidadãos Ativ@s (2018-2024), no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu – EEA Grants, gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto.

Sugestão de citação

Projeto Triplo D (2022). Impactos da pandemia de COVID-19. Cáritas Diocesana de Coimbra. Coimbra

Informações adicionais

Página web institucional: <https://caritascoimbra.pt/>
Página web do projeto: <https://triplod.caritascoimbra.pt/>
Email: triplod@caritascoimbra.pt

SUMÁRIO

01. Introdução

Página 4

02. COVID-19

Página 5

03. O árduo papel dos profissionais de saúde na luta contra o coronavírus

Página 7

04. O papel das IPSS no combate à pandemia

Página 8

05. Solidariedade em tempos de pandemia

Página 10

07. Referências de pesquisa

Página 13

INTRODUÇÃO



Os anos de 2020 e 2021 ficaram marcados pela pandemia de COVID-19 e pelo surgimento de novas variantes do vírus Sars Cov 2. Um tempo marcado pela incerteza, pelo medo, por perdas, pelo distanciamento, mas também de muita resiliência, de luta e de solidariedade.

Quando no início do ano de 2020 a pandemia COVID-19 se disseminou no planeta, encontrou a sociedade humana mundial com um panorama de desigualdades sociais muito acentuadas. São desigualdades sociais múltiplas: económicas, educativas, de género, étnico-raciais; desigualdades no trabalho, nas liberdades, nos direitos, de cidadania, e outras. Além de múltiplas, essas desigualdades interligam-se entre si, de formas complexas, por vezes paradoxais, e produzem várias injustiças sociais e diversos tipos de discriminações.

Em 2020 também foi o ano de todas as esperanças, com a aprovação pela Agência Europeia de Medicamentos de várias vacinas contra a COVID-19, e na implementação do Plano Nacional da Vacinação contra a COVID-19.

COVID-19

De acordo com o SNS 24, COVID-19 é o nome, atribuído pela Organização Mundial da Saúde, à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infeção respiratória grave como a pneumonia.

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções nas pessoas. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser parecidas a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave.

SARS-CoV-2 é o nome do novo coronavírus e significa “síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2”. A COVID-19 é a doença que é provocada pela infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde atribuiu o nome COVID-19, que resulta das palavras “Corona”, “Vírus” e “Doença” com indicação do ano em que surgiu (2019).

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, tendo sido confirmados casos em outros países. Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional e em 11 de março do mesmo ano, caracterizou o surto como uma Pandemia.

O surto inicial deu origem a uma pandemia global que à data de 28 de junho de 2022 tinha resultado em 544 272 620 casos confirmados e 6 330 328 mortes em todo o mundo.

Sintomas mais frequentes:

- febre
- tosse seca
- dor de cabeça
- dores musculares
- cansaço
- dificuldade respiratória/dispneia
- conjuntivite
- perda do olfato (total ou parcial)
- ausência ou perturbação do paladar
- erupções cutâneas



COVID-19

Cerca de 80% das infeções pelo SARS-CoV-2 confirmadas têm sintomas ligeiros de COVID-19 ou são assintomáticos, e a maioria recupera sem sequelas. No entanto, 15% das infeções resultam em COVID-19 severa com necessidade de oxigénio e 5% são infeções muito graves que necessitam de ventilação assistida em ambiente hospitalar.

Os casos mais graves podem evoluir para pneumonia grave com insuficiência respiratória grave, sepse, falência de vários órgãos e morte. Entre os sinais de agravamento da doença estão a falta de ar, dor ou pressão no peito, dedos de tom azul ou perturbações na fala e no movimento. O agravamento pode ser súbito, ocorre geralmente durante a segunda semana e requer atenção médica urgente.

A doença transmite-se através de gotículas produzidas nas vias respiratórias das pessoas infetadas. Ao espirrar ou tossir, estas gotículas podem ser inaladas ou atingir diretamente a boca, nariz ou olhos de pessoas em contacto próximo. Estas gotículas podem também depositar-se em objetos e superfícies próximos que podem infetar quem nelas toque e leve a mão aos olhos, nariz ou boca, embora esta forma de transmissão seja menos comum.

De acordo com o SNS 24, o período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é atualmente considerado de 14 dias.

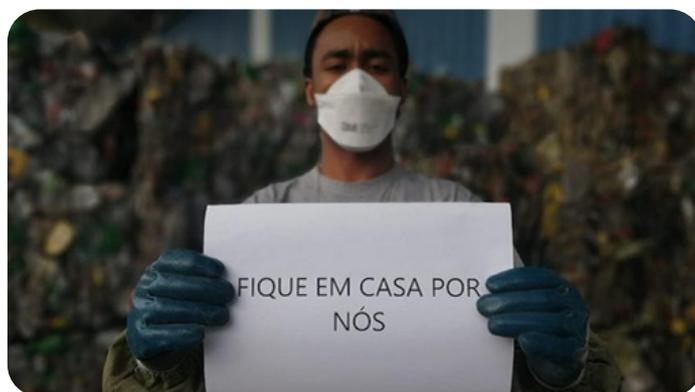


O ÁRDUO PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS

Os trabalhadores da saúde estão na linha de frente para resposta ao surto de COVID-19, portanto, para isolar e tratar pessoas infectadas e expõem-se, diariamente, a riscos para salvar vidas. No início, ainda sem conhecimento suficiente para saber como tratar os casos que evoluíam para a forma grave da doença, estes agentes têm sido incansáveis, no meio de rotinas estressantes e hospitais lotados à beira de um colapso, e em muitos locais, com pouco acesso a recursos importantíssimos de proteção. Estão expostos diariamente a vários perigos, que incluem longas jornadas de trabalho, *stress* emocional, fadiga, síndrome do esgotamento físico e mental ligado ao trabalho (síndrome de *burnout*), e violência psicológica.

A nível mundial, as populações consciencializaram-se e valorizaram cada vez mais o trabalho na área da saúde, tendo sido organizadas diversas iniciativas para bater palmas aos profissionais, como forma de agradecimento e apoio.

No dia 28 de maio, "Dia Nacional do Super Herói", a Marvel Studios publicou no *website* e *Instagram* a imagem em baixo, com a seguinte descrição: "Os super-heróis curvam-se em respeito aos profissionais de saúde."



Fonte: @marvelstudios

A condição de super-herói vinculada aos profissionais de saúde impõe características semelhantes às destemidas personagens das bandas desenhadas. As identidades são anónimas, os rostos estão encobertos, a disposição é constante, não há dia ou hora para se ausentar. Apesar da homenagem ou valorização representadas nas imagens de super-heróis, aquilo que os profissionais vivenciam são serviços de saúde lotados, sobretudo hospitais, corpos marcados por máscaras nada confortáveis e desgastados, profissionais sobrecarregados e à beira de um colapso devido aos altos índices de transmissibilidade e letalidades provocadas pela COVID-19.

O PAPEL DAS IPSS NO COMBATE À PANDEMIA

Os dois últimos anos foram marcados pela chegada da pandemia de COVID-19. A Economia Social/Solidária contemporânea é herdeira de uma tradição histórica longa e robusta que muito tem contribuído, ao longo do tempo, para a coesão social, em particular nos períodos de maiores dificuldades do país, das comunidades e do povo português. Neste seguimento, foi notório mais uma vez, a extrema importância do trabalho que as instituições e entidades deste setor realizaram no contexto desta pandemia. Estando na linha da frente no combate à propagação do novo coronavírus, asseguraram a proteção e os cuidados em respostas sociais de todo o país, junto dos grupos mais debilitados e, por isso, mais afetados.

As IPSS como instituições da Economia Social/Solidária tiveram de se reposicionar e se readaptar à nova e desconhecida realidade, colocando à prova a sua capacidade de adaptação, de reinvenção e de superação, de forma fortalecer a sua capacidade de resposta às necessidades sociais e de proteção dos seus utentes.

Numa fase ainda muito inicial da pandemia, cada instituição adotou todas as regras e orientações relativamente às medidas de proteção e cuidados emanadas pelas entidades de saúde.

De acordo com estas orientações, procederam-se ao encerramento de algumas respostas sociais: Creches, Jardins de Infância, Centros de Atividades de Tempos Livres e Centros de Dia, reforçando todas as outras que se consideram imprescindíveis para assegurar a proteção, segurança, as necessidades básicas e de saúde da população



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra

O PAPEL DAS IPSS NO COMBATE À PANDEMIA

Neste seguimento, asseguram-se medidas de prestação de cuidados integrados de saúde e apoio social na área dos idosos: Estruturas Residenciais para Idosos, na Unidade de Longa Duração, no Lar de Grandes Dependentes, no Serviço de Apoio Domiciliário.

Para além do apoio às pessoas mais velhas, foi essencial reforçar o trabalho realizado na área da Intervenção Comunitária e no Apoio Social, na Toxicodependência, nos Sem Abrigo e na área do VIH/SIDA.

É ainda importante salientar e agradecer o “espírito de missão” de todos os colaboradores destas instituições, que estiveram na linha da frente no combate à crise sanitária e social, que zelaram pela proteção e bem-estar dos utentes e famílias, colocando estes cuidados à frente das próprias famílias, tendo sido muitos deles diretamente afetados, expostos ao cansaço físico e emocional, e vítimas desta nova doença.

O caminho que a Cáritas Diocesana de Coimbra percorreu no ano de 2020 foi sem dúvida muito desafiador, sendo importante valorizar o papel de todos os que dela fazem parte e contribuíram para a mobilização de recursos, produzindo respostas flexíveis e criativas, com elevado sentido solidário. Para a Cáritas Diocesana de Coimbra, 2020 foi um ano de perdas, de sofrimentos, mas também muita aprendizagem e de superação da nossa capacidade de adaptação.

Esta crise exigiu também que as equipas técnicas avaliassem, repensassem e reconfigurassem a sua intervenção, como forma de continuar a acompanhar e a responder às necessidades que emergiram com a pandemia. Daqui surgiram novas formas de intervenção, boas práticas e ações de solidariedade.

Ficou também a certeza de um futuro desafiador, onde teremos de continuar a reposicionar, a questionar, avaliar de forma coerente e robusta as mudanças e/ou impactos sociais trazidos pela pandemia.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra

SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nestes tempos difíceis, devido aos efeitos da pandemia de coronavírus que ao longo dos últimos anos gerou uma crise socioeconómica mundial sem precedentes, várias regiões de Portugal têm sido palcos constantes de muitos e bons exemplos de solidariedade. Uma generosidade que se tem revelado essencial para mitigar o espetro de desemprego, as perdas de rendimento e as grandes dificuldades de vida que bateram à porta de muitas famílias. Os exemplos deste sentimento de responsabilidade, partilha e auxílio têm sido muitos, verdadeiramente inspiradores, a todos os títulos notáveis, e não devem deixar de ser enaltecidos e prosseguidos no nosso quotidiano.

A pandemia de COVID-19 deixou Portugal fechado em casa e praticamente paralisado, mas a crise sanitária deu uma revigorada força à solidariedade da sociedade civil, que se multiplicou em iniciativas de apoio por todo o país. Movimentos sociais, empresas, autarquias, instituições culturais, desportivas ou religiosas, e até cidadãos a título individual mobilizaram-se em poucos dias para um desafio coletivo. Da doação de equipamentos de proteção aos profissionais de saúde à fabricação de ventiladores ou gel desinfetante, passando por refeições e dormidas gratuitas, cedência de instalações ou criação de bolsas de voluntariado, a ajuda social conheceu muitas faces.

O movimento cívico "SOS.COVID19.PORTUGAL" nasceu por força da pandemia e em cerca de duas semanas angariou através de *crowdfunding* aproximadamente 94 mil euros em donativos, distribuindo 39.025 máscaras cirúrgicas, 3.000 máscaras FFP2 e 3.335 viseiras pelos hospitais de São João, Santa Maria e Garcia de Orta. Mas não foi o único e esta iniciativa estendeu-se de norte a sul, da Madeira aos Açores.

A Cruz Vermelha Portuguesa lançou o movimento '#EuApoioQuemAjuda', destinado ao financiamento de meios para o desenvolvimento de iniciativas, projetos e operações para prevenção e controlo da pandemia. Já o '#ProjectOpenAir' propôs pela plataforma 'vent2life.eu' a recuperação de cerca de 200 ventiladores avariados ou inativos e a sua disponibilização para o Serviço Nacional de Saúde (SNS).



SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diferentes forças da sociedade foram sinónimo de respostas distintas: a Fundação Calouste Gulbenkian criou um fundo de emergência de cinco milhões de euros, a Fundação Centro Cultural de Belém partilhou concertos, conferências e outras atividades *online*, o Banco Alimentar avançou com a Rede de Emergência Alimentar, dioceses e hotéis disponibilizaram camas e instituições universitárias cederam material para o combate à COVID-19.

Muitas empresas também realizaram iniciativas solidárias, com doações de material médico (Galp, Mota-Engil ou EDP) e reconversões originais dos meios de produção, como 26 micro-ervejeiros, o grupo Super Bock ou as destilarias Levira e Black Pig, que reconverteram o álcool da produção de cerveja e gin para dezenas de milhares de litros de solução desinfetante para diversas unidades hospitalares.

Outros exemplos surgiram do Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, em Matosinhos, e do projeto 'Air4All', em Cascais, que se dedicaram ao desenvolvimento de protótipos de ventiladores pulmonares; um grupo de costureiras e informáticos da região de Torres Vedras uniram esforços para confeccionar máscaras e produzir viseiras em impressoras 3D ou da empresa de velas náuticas PL Sails, que passou a fabricar viseiras.

Os gestos solidários chegaram ainda de vários/as cidadãos/ãs, a título individual, que procuraram fazer a diferença, como António Revez da Silva, um técnico de equipamentos de laboratório que, com o apoio de médicos e através de materiais simples, elaborou um sistema pneumático para atuação automática de um ressuscitador manual, com o objetivo de ajudar a libertar ventiladores hospitalares para situações mais críticas de dificuldade respiratória.



SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sob o lema “Em tempos difíceis não há concorrência, há solidariedade e cooperação”, seis cadeias de restaurantes – que representam as marcas Aruki, Chickinho, Grupo Non Basta, Home Sweet Sushi, Sushi @home e The Burguer Guy - associaram-se para a distribuição gratuita de refeições aos profissionais de saúde.

O desporto também não passou ao lado da pandemia e colocou rivalidades de lado para se focar no apoio social. Cristiano Ronaldo doou materiais para os cuidados intensivos, o presidente do Sporting, Frederico Varandas, que é médico e ex-miliár, regressou ao serviço como voluntário, o Benfica doou um milhão de euros para material para o SNS e o FC Porto colocou o pavilhão Dragão Arena à disposição das autoridades de saúde para um eventual hospital de campanha.

As autarquias estiveram na primeira linha de ajuda – nas mais diversas variantes – às populações. Nomeadamente no pagamento de medicamentos e refeições a famílias carenciadas, na disponibilização de aulas *online* de exercício físico contra o sedentarismo, entre muitos outros exemplos.

Houve ainda quem recorresse a formas mais tradicionais, sem o uso das tecnologias, para disponibilizar ajuda, por exemplo um simples papel colado na entrada do prédio para dizer "Estamos aqui para o que precisarem!". Segundo a Joana Guerreiro (37 anos) e o namorado Tiago Batista (36 anos) sabem que no prédio onde vivem, em São Domingos de Benfica, existem várias pessoas mais velhas, que vivem sozinhas. Porque os tempos são de entreatajuda, e sobretudo porque os mais velhos são aconselhados a não sair de casa, o casal fixou um papel com o número de telefone a voluntariar-se para fazer compras ou ir à farmácia a quem não pode sair ou não tem familiares que ajudem.



CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA (2021). *Plano de ação 2021 (online)*. Disponível em: <https://viewer.joomag.com/plano-de-a%C3%87%C3%83o-2021-pa2021/0906156001625561569> [acedido a 5 de junho de 2022]

CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA (2021). *Plano de ação 2022 (online)*. Disponível em: <https://viewer.joomag.com/plano-a%C3%A7%C3%A3o-2022-pa2022/0740496001643879590> [acedido a 5 de junho de 2022]

CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA (2021). *Relatório de Atividades e Contas 2021 (online)*. Disponível em: <https://viewer.joomag.com/relat%C3%B3rio-de-atividades-e-contas-2021rac2021/05831800016527842909> [acedido a 5 de junho de 2022]

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (2020). *Médicos heróis: portugueses agradecem com casas, comida e muito mais (online)*. Disponível em: <https://www.dn.pt/pais/casas-comida-gratuita-e-muito-mais-a-solidariedade-nao-tem-preco-11963378.html> [acedido a 7 de junho de 2022]

REPÚBLICA PORTUGUESA (s/d). *Apoios ao Emprego e Economia (online)*. Disponível em: <https://covid19estamoson.gov.pt/apoios-ao-emprego-e-economia/> [acedido a 7 de junho de 2022]

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE 24 (2022). *Temas da saúde: COVID-19 (online)*. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-0> [acedido a 8 de junho de 2022]

SILVA, J., BERNARD, A., ESPIGA, F. e GASPAR, M. (2021). *O impacto da COVID-19 na Pobreza e Desigualdade em Portugal e o efeito mitigador das políticas de proteção*, PROSPER (Católica-Lisbon's Center of Economics for Prosperity (online)). Disponível em: <https://observatoriosocial.fundacaolacaixa.pt/-/o-impacto-da-covid-19-na-pobreza-e-desigualdade-em-portugal-e-o-efeito-mitigador-das-politicas-de-protecao> [acedido a 9 de junho de 2022]

